

O MERCADOR.

FOLHA COMMERCIAL E NOTICIOSA.

..... Nam quis inique
Tam patiens urbis, tam ferreus, ut teneat se?
JUV. SAT. 1 v. 30 e 31.

Quem, tendo ainda tempera de ferro
Pode mudo ficar, vendo, e soffrendo
Tantos tratantes, bandalheiras tantas?

Publica-se aos domingos na typographia de J. J. Lopes, — rua da Trindade n. 1. — onde se subscreve a mil reis por serie de doze numeros, pagos á vista; folha avulsa 120 reis.

1.ª Serie.

Desterro. — Domingo 22 de Setembro de 1861.

N. 5

O MERCADOR.

Aqui estamos, benevolos freguezes, pela quinta vez, pregados ao BALCÃO para satisfazermos os nossos compromissos, apresentando-vos todos os artigos de nosso commercio que, por certo, ninguém os tem superiores nem de melhor qualidade; estão no rigor da moda = *mercantilmente faltando* = Ten os intima convicção de que n'esse avultado n.º de volumes, que já temos expedido, não tereis achado, caros freguezes, senão objectos de gosto, sem o menor indício de avaria, e muito menos que se possa com justiça acoiimar de — alcaides — Neste proposito, de nunca illudir aos nossos dignos consumidores, proseguiremos desassombrados, sem o menor receio da pecha de = falsificador = como succede á tantos outros collegas (com raras excepções) que quanto expõem ao consumo, é falsificado. São estes esses de alma pequenina, que, não se satisfazendo com a elevação dos preços dos generos, falsificam-nos; e roubam nos pezos e nas medidas.

Quantos não conhecemos nós que são eiro e viseiros a roubarem ao povo, conservando effectivamente na parte inferior da concha da balança onde se põe o peso uma chapa de chumbo pregada com cêra! Que consciencia de borracha não tem esses bons mercadores da nossa terra! e nem por isso deixam de andar com a cella na barriga, como lá dizem. Lá se avenhao, su'alma, sua

palma. Vamos ádiante, que não ha tempo a perder.

Aqui está este fardo com a marca

LIVRO SUJO, OU — LIVRO DO =
NEGRO SUJO.

Oh! . . . Caspitê! . . . sempre te resolveste a pôr o fucinho na rua! . . . Esperava-gos que viesseis recheiados de cousas sublimes, capazes de fazer embasbacar a gente que não pode igualar em nada ao GRANDE SABIO DE ORELHA EM PÊ; mas nem por isso; o LIVRO SUJO mostrou-se com a mesma catanga do incomparavel Gambá gatuno do Terreiro do Paço. Para tões FRIOLEIRAS não era preciso tamanho espalhafato, nem recorrer á esse LIVRO SUJO, porque os dous livros que nunca foram limpos, tem podido desempenhar perfeitamente essa nauseabunda commissão da = Boticaria =. Foi um luxo escusado, mas como ha dinheiro fresco, extorquido por meio de bem combinadas siladas aos tolos da roça, com elle pôte fazer-se mais essa = patacoada gambalistica.

O Livro do — Negro sujo = veio coberto com o mesmo lodo fedorento do MERCANTIL e da ESTRELLA; portanto pode jactar-se a Botica de possuir tres livros sujos de lama negra. Continue o = Gatuno = a dar seus asquerosos espetaculos, para ir chuchando os cobres d'essa gente que pretende dominar tudo, suplantando os seus adversarios! . . .

O! lá! rapazes, arranquem toda essa fatiota, envolvam-a em estopa, co-

mettao á furna do Gatuno das Ilhas, que elle lá está a espera com os seus consocios predilectos.



A CHAGA DO CÃO CURA-SE COM O
PELLO DO MESMO CÃO.

Optima receita. Eis porque dizemos que as dent das do = Gambá hão de ser curadas com o mesmo pelo do Gambá, arrancado á vergalhadas, bofetadas e calabrotadas de pé a traz por um negro passante dos que se empregam no serviço de cangueiro.

Nem de outro modo poderiam ser satisfatoriamente retribuidos tantos desaforos, tantas patifarias de um insolente ilheo, que tem querido enlamear a tantos caracteres distinctos da capital, e de muitas localidades da Província. Um possesso com forma humana que se veio aninhar entre este bom e pacifico povo, tem podido por seus embustes illudir os parvos e ir alimentando a discordia, excitando odios implacaveis entre as familias, para poder ir subsistindo, pois que de outro modo não poderia ter elle meios com que passar.

E é tal a cegueira destes nossos patricios; é tal o rancor que alimentam em seus corações, que não vêem o abismo que estão abrindo com sacrificio de suas dignidades e fortuna para nelle se lançarem levando a poz si algumas victimas innocentes! . . .

Se não fora essa idea, aliás abo-

minável de curar-se a dentada do cão com o pelo do próprio cão, o Mercador não estaria de porta aberta aos domingos para ir retribuindo com a mesma linguagem, com igual AMABILIDADE os insultos, as descomposturas quotidianas d'esse ilheo malcreado, insolente, patife, desmoralizado, sem patria, sem amigos verdadeiros, sem religião; porque se a lvesse não trataria aquella que à face de Jesus Christo recebeu por sua esposa; não consentiria que andasse esmolando o pão da caridade! esse malvado de pessimos costumes, em fim sem vergonha nem pudor! é apenas um cão leproso esfaimado que está sempre disposto a ferrar o venenoso dente em qualquer individuo, ainda mesmo aquelle que já lhe tenha matado a fome; o ponto é que haja quem lhe acene com alguns cobres.

Infame! homem bandido! . . . escoria da sociedade! O que pretendes tú conseguir com tantas torpezas?!

Pensas tú, animalejo, que tememos as tuas bravatas?! . . . Oh! quanto te illudes! Havemos de seguir-te passo a passo até onde chegares: ficai disso convencido. Não mudaremos de linguagem para ti e para todos aquelles que te dão ajuda e favor, e te acoroçam; estes se hão de arrepender de suas loucuras, mas já tarde por certo, porque todos elles tem = culpas no cartorio, = e quando os homens de brio são levados ao galarim do desespero, não passam sem se vingar dos = biltres que os fustigam.

O Mercador não recuára, repetimos, uma linha da posição que occupa. O publico, que tem presenciado toda a scena vergonhosa, dará razão a quem tiver, entretanto pediremos que seja indulgente para connosco, pois sabe que á isso fomos provocados repetidas vezes. Por muito tempo supportamos silenciosos os golpes do azorrigue infame desse biltre, e elle suppondo, ou traduzindo a nossa prudencia em cobardia, presumindo se senhor do campo, ia cada vez mais azorragando a quantos queria sem reserva, até as proprias auctoridades o infame não tem poupado com as suas insolencias e desavergonhamentos; por tanto ha de levar de vergalho em quanto tivermos forças para o tanger.

Continuação da chronica do Manduca Gambá d'Almeida Xico, começado no n.º antecedente.

Chegado que foi — o Gatuno Gambá das Ilhas — á corte deste Imperio, por infelicidade nossa, soube por tal modo insinuar-se no animo de alguns homens de bô fé, sinceros, que facillimo lhe foi illu tir a algumas das illustrações nacionaes e outras portuguezas alli residentes.

Apresentado pois por ellas, com a mesma facilidade se metteo de gorra com aquelles dos mais proeminentes membros de algumas das associações scientificas d'aquella grande cidade.

Então o Gambá gatuno lisongeara-se com a idéa, de que estava possuido, suscitada pelas vantagens que se lhe antolhavam poder tirar da posição em que o accaso, e não o merito (que nunca o teve nem tera) acabava de collocar-o, disse de si para si: « com o geito que tenho para o furto, bem como para introduzir essa moral de que ao Reverendo dos Torneiros dei provas de bom DISCIPULO, embora o uso della fosse quem sobre Sodoma e Gomorra excitou as iras do Senhor, tenho attingido o meio de fazer esquecer, que sou aquelle que no Terreiro do Paço vagou por tanto tempo surripiando lenços e alguns relógios, e conhecido alli por — GAMBÁ GATUNO MÔR DAS ILHAS.

« Também frei Gregorio, e D. . . de Vasconcellos, á quem devo não ser hoje analfabeto, se olvidarão dos furtos que fiz tanto á um como á outro. »

Quando porem o amaldiçoado por frei Gregorio, deslembrando por taes pensamentos, se occupava em erguer castellos na Allemanha, é justamente quando aquelles a quem tinha sabido illudir, acabavam de conhecer o hediondo = Gambá =, descobrindo que nao era o que inculcava, e sim uma manhosa raposa, immoral e o mais refinado larapio.

Enxotado por aquelles a quem rapozalmente tinha illudido, de todos os circulos em que se havia introduzido, tambem o foi daquellas associações scientificas, onde por nao o conhecerem, tinha tido ingresso na corte do Rio de Janeiro, porem foi isso já um tanto tarde.

Dos cofres da sociedade auxilia-

Gambá gatuno — se tinha anticipado a surripiar uma soffrivel somma. De uma bibliotheca publica tinha elle, alem da sedução e rapto da filha do honrado porteiro do estabelecimento, furtado um valor superior a quatro contos de reis!

Do Convento dos capuchinhos, apesar do aviso que o Sr. H. A. P. fez ao virtuoso Prefeito da ordem, onde foi recolhido, o escomungado — Gambá fez um furto superior a cinco contos de reis em livros e objectos de grande prego.

E se alguém duvidar da veracidade do que acabamos de relatar, informe-se do Reverendissimo Prefeito desse convento, na corte, e tambem do Sr. H. hoje gerente da companhia de paquetes, alli residente.

Faremos ponto aqui por ora. Vamos interromper esta chronica escandalosa, não só por aguardarmos certos documentos de Minas e S. Paulo, com relação ao assumpto, como porque temos de occupar-nos por algum tempo com o principal protector e inseparavel amigo do immoral = Gatuno, visto como a tanto nos tem obrigado o PURISSIMO cavalleiro de — chinó, esse fornecedor de mentiras, aticador principal, sustentador do — Gambá das Ilhas — Vamos á isso.

Os leitores tomem, porem, nota do que ficou dito no ponto onde paramos relativamente ao devasso e immoral marido, e pessimo pai, quando se achava na corte, e prestes á partir para S. Paulo, onde, logo que chegou, desempenhou perfeitamente o papel proprio do seu baixo carater de Ambrozio Lamella.

A parte que agora temos de publicar é na verdade a mais surpreendente da vida desse — Gambá —.

Repugna vêr como o impudico marido procurava mercadejar a honra de uma das mais virtuosas consortes! Admira como essa heroína, digna de melhor sorte, não só por seu nascimento, como pelas virtudes de que é dotada, tem resistido e continúa a resistir á tanto cynismo daquelle que em vez de defendê-la, como lhe cumpria procura ! . . . não tem animo de escrevel-o, porque nos horrorisa a fraze.

Tambem o Sr. do R. P. se ha de horrorisar, senão mudar de condotta, em relação ao — bicho, — e nos obrigar a analisar-lhe factos que

por denuncia desajustam-sepultar no esquecimento.

A materia de que ora vamos tratar divide-se em quatro partes.

Na primeira procuraremos demonstrar que um individuo, embora gosse do majorismo as honras, que fornece dados falsos para calumniar á seus mais bem conceituados patricios, que influencia á um immoral e perverso escriptor para que não respeite nem o santuario da vida domestica, tem incorrido na pena de Talião; e por conseguinte sujeito está á que lhe apresentemos a genealogia de seus avós maternos ainda que oriundos dessa terra de clima ardente, d'onde um general romano tomou o sobrenome que adicionou a de Scipião.

Na segunda parte pretendemos patentear de modo que fique ao alcance de todos a relação que ha entre os nomes ATIVIDADE e NATIVIDADE, embarcações.

Tambem apresentaremos o ponto de contacto que se dá entre o proprietario daquella com o desta embarcação: igualmente daremos as necessarias explicações a respeito das causas que actuaram para que se desse e fosse acreditado, um — *qui-pro quo* necessario, adrede preparado e posto em pratica; o qual tendo collado, esta mui proximo a dicollar-se, se o tempo humido não mudar para secco.

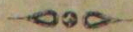
Na terceira, mostraremos a toda a luz, como o filho espurio, perfilhado depois que o pai casou-se com outra que não a mai do perfilhado, ter filhos do matrimonio, não tinha direito a herança de que se apossou ob e subrepticamente.

Nesta parte accrescentaremos o meio de que os legitimos herdeiros devem lançar mão para reivindicar esses bens de que mal e individualmente foram esbulhados, quiça por simplicidade do modesto advogado do calvo—cabelludo—da Costa.

Quanto a quarta, esta terá de ser representada em uma farsa, cojos actores estão estudando os papeis. Deos permitta que não chegue a pôr-se em scena; se porem chegar á isso, a policia não poderá deixar de intervir em semelhante espectáculo, tocante ao ultimo ponto. O Capitão Lealdade terá de fazer um papel importante em a referida farsa.

Irra! . . . Este fardo é volumoso e tem muito peso. O' lá rapazes! envolvao toda essa mixordia em pano da Costa, cosam com fio de

sapateiro, ponhão-lhe marca A. J. P. & C. e mandem levar-o a esse desalmado que elle está á espera.



SR. MERCADOR. — O volume que envio para V. se dignar expôr ao consumo os objectos que nelle contem, é de grande importancia e os artigos da ultima moda constão estes do seguintes:

As virtudes Theologaes symbolisadas nos trez=Chicos=: o Chico Gambá, o = Chico Mal-as-artes = e o = Chico Biguá;

Na Fê se representa o Chico Gambá, animalito que crê que, para viver todos os meios são bons, sem exceptuar o assassínio, o roubo, o adulterio a pedrastia; bem como a beatice, a devoção, a hypocrisia; a santidade; pelo que não ha policia no Imperio em que não se ache precatorias que o recomendem.

Na Esperança o Chico Mal-as-artes, que espera pela ressurreição da delegacia para continuar nos abusos, escandalos, e maldadez d'outr'ora, negociando com a justiça a ponto de se des-esperar das leis.

Na caridade o Chico Biguá marisqueiro das Sintas Madres, a quem o amor do proximo se recomenda pela affabilidade com que trata os seus empregados, chegando até a vedar-lhes que espirrem dentro do barracão.

A educação, sciencia, e rectidão realção a supracitada virtude do amabilismo bipede aquatico marisqueiro. . .

O'lá, rapazeada! arrumem estes volumes de doutrina moderna em um desses caixões que tiverão sabão, preguem-no bem, e ponhão lá no trapiche d'alfandega para embarcar no primeiro navio que fôr para o Rio-Grande á entregar ao homem dos — pavões; e tomem cuidado que d'ora em diante aqui não se espirra nem se tosse; quem tiver taes precisões, peça licença, diga: V.S. dá licença que eu espirre, que tussa, que cuspa, que e . . .



O HOMEM-MACACO GOICO

Continuação do n.º 4

Domingo passado por ter-nos escasceado o tempo, suspendemos o nosso escripto no ponto em que ao publico estavamos dando conhecimento do escandaloso e revoltante procedimento da redicula figurinha, com relação á essa innocente que elle muito contribuiu para a desencaminhar, e pol-a sob o abrigo daquelle que á sua propria familia não lh'o presta. Vamos, pois, de novo

um honrado e muito respeitavel estrangeiro estava arrumando a bagagem que tinha d'embarcar, apresenta-se-lhe o rediculo goico, de um pulo, na sala fazendo mil momices.

Como o miliante percebesse que a senhora estava bastante fatigada, e o honrado marido não estava em casa, offereceo-se para junto com SINHA concluir a arrumação do resto dos objectos que ainda se achavão em desordem.

A dona da casa que até aquella occasião tivera sempre a redicula figura em conta de amigo do marido, aceitou o offerecimento, e retirou-se para o interior da casa, a fim de preencher deveres, que não dispensao a presença de uma dona de casa, quando, como a de que tratamos, que já é mai.

Passado porem um quarto de hora, tendo a senhora precisao de voltar á sala, ao passar por defronte de um quarto, observou o maior dos escandalos! . . .

Vindo então a senhora no conhecimento de qual a causa que actuava no espirito da inexperienced para não acompanhá-la, exclamou: «a-gora é que conheço que este cara de macaco não era amigo de meu marido, e que de homem só lhe concedeo a natureza, em parte, essa redicula figura amacacada e nada mais.»

O leitor bem poderá aquilatar os effeitos dessa terrivel luta que dentro d'alma desta senhora deveria estabelecer-se em presença do que acabava de presenciar, e que soube a virtuosa senhora occultar ao marido até a sahida do desterro, certamente para poupar-lhe o desgosto que a pobre em silencio ruminava, e mesmo não precipital-o.

O monstro, cujo retrato tenho traçado, vive entre nós muito lampeiro, e, segundo dizem, gozando os despojos da vergenbosa victoria, que traioceiramente alcançara (o que assim mesmo duvidamos); cumpre exotál-o para longe, fazer-lhe o mesmo que os seus proprios lh'o fizeram, quando na corte, depois de cansado de atassalhar a honra da propria familia, começou a occupar-se com a vida, sem mancha, de alguns daquelles que muitas vezes o tinbão soccorrido!

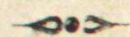
Este fardo, Sr. Mercador, é preciso cosel-o com correas de buscaia, e depois de pôr-lhe a marca J. G.

remettel-o á R. da P. n.º . . . para
onde, se ainda for necessario fore-
mos nova remessa : essa então será
de fazendas mais finas, proprias pa-
ra o grande baile que a botica pro-
metteu dar ao fidalgo da vista bai-
xa, quando voltar munido do di-
ploma de governador da . . . mo-
lecagem.

Nesse baile terá o macaco goico
de desempenhar o importante pa-
pel de—capacho—de seu senhor,
d'esse exdistribuidor que por ahi
abaixo prometteu dar mais terras
do que Fernan Cortéz conquistou
na America do sul para os reis da
Hespanha.

Por ora, até ver, aqui ficamos.

O Discreto.



MOFINA.

E' obra prima !

Mandou se engajar na cõrte um
moço que estava arranjado em um
estabelecimento de fundição ; esse
moço cabio na corriola de deixar o
certo pelo duvidoso, veio, e servio
por alguns mezes, mas como o en-
gajador o quizesse para qualquer
serviço, e elle recusasse servil o em
tudo, pol-o no olho da rua !

E haverá ainda quem creia em
p-lavras de—Jesuita de casaca ?!..
haverá quem se sujeite á taes en-
gajamentos ?!.. Fóra tratante, im-
moral.

Por hoje basta, que isto não vai
a matar. Agora vamos tratar de
cousas que alegrem a gente.



VARIEDADES.

Lá val verso !

Morre por ser deputado
O sabio d'orelha em pé,
Tem amor aos 4 mil,
Alcorão da sua fé.

Se desta vez não abica
O cargo de deputado,
Desespera.... enlouquece,
O homem fica damnado.

Não é facil ter a dita
Que d'outra vez lhe tocou,
As cousas mudaram muito
A Botica baqueou.

S. Amaro não governa,
Mé chico força não tem,
O Alexandre não vota,
O =Garnizé = não vai bem.

O Jan Fernandes, coitado !
Sua influencia acabou;
Nada val o —bom Jóquinha,
Tanto assim q' se safou.

Portanto perdi a fé,
A esperanza tambem
De chuchar os 4 mil
De que tanta fome tem.

Do cão goso seus latidos
Mal nenhum podem fazer,
A gente que o despreza
Por seu torpe proceder.



TRANSCRIPÇÃO.

NOVO SORTIMENTO DE GORRAS
PARA
a gente do grande tom.

(Continuação do n. 4.)

Se o homem q' nasceu p'ra sapateiro,
E em direito, pretende ser Guerreiro,
Sovelando de rijo no *Lobão*.

— Ferrão dente na velha *Ordenação*;
Se o torpa que nasceu para jumento,
Não tendo 5 reis de entendimento,
Banido da sciencia, bestalhão,
Por força do dinheiro, sabe Barão :
E' q' a honra, a virtude a intelligencia
Não passão de estulticia ou vil demen-
(cia.

Se erudito doutor, philosophal,
Querendo dar noções do animal,
Nos demonstra que a pata põe o ovo,
E d'elle brota o pinto, ainda novo ;
Que segundo os regimens da natura,
D'effere do cavallo na figura ;
E mettido entre a cruz e a caldeirinha
Vai dar co'a explicação lá na casinha ;
E' que o nescio chegou a sabichão
Por milagre da santa protecção.

Se torto alambasado palrador
Mais tapado que *xucro* borrador
Tosto *embroglio* tecendo impertinente,
De camello que era se faz gente :
E cansando os humanos com sandices,
Por verdades impinge parvoices ;
Já roncando saber, qual tempestade,
Ser nas letras pretende potestade.
E' que o nescio, coitado, não trepida,
Sobre os ares formar petrea guarida.

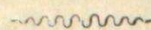
Se esquentado patóla ás Musas dado,
Vae, a esmo, trovando sem cuidado ;
E cedendo aos arroubos do talento,
Mais rapido se faz que o rijo vento ;
E os

Sustenta que Neptuno foi barbeiro ;
Escrevendo tolices de pateta,
Consegue, sem o—Chrisma—ser poeta ;
E' que Apollo sustenta bizzarria,
E cavallos precisa á estrebaria.

Eu, que inimigo sou do fingimento,
Em prosa apoquentado sem talento,
Apenas soletrando o b—a—há,
Empunho temeroso o maraká ;
Não posso supportar sófos *Barões*,
Que trocão a virtude por dobrões ;
Qual vespa, esvoaçando, atroz picante
Comsatyra mordaz, sempre flammante,
Picando picarei por toda a parte
Se a tanto me ajudar ferrão e arte.



ANNUNCIOS.



*Elementos da grammatica de Pe-
dreiro das quatro paredes mes-
tras, applicados ás cozinhas, se-
cretas e latrinas &.*

Com este titulo acaba-se de fazer
uma *trolha* que se vende por qual-
quer meia pataca.

O habil mestre *Joca* exprime-se
á respeito nestes termos:

« Peguei com muito geito e inte-
resse na sua=*trolha*=, e pelo cabo
virando-a e revirando-a, confesso-
lhe ingenuamente que nunca vi
cousa que tanto me agradasse, quer
pela serventia, leveza e commodi-
dade, quer pela arte, que faz com
que se possa pegar bem nella sem o
socorro da colher, a julgar do resto
pelo cabo, posso dizer que seu tra-
balho não ha de achar competidor, »

Vende-se na rua A., typ. do G..

A QUEM CONVIER.



Na rua dos—*Ilheos*— das
Ilhas n.º . . . dá se licções
de *boa moral* pelo me-
thodo mnemonico; affian-
ça-se que em poucas lic-
ções o discipulo fica sufficiente-
mente *istruido*, porque o *Mestre*
para essa sciencia é sem igual.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trin-
dade n. 1.